

Guibourtia Benn.

Rafael Barbosa Pinto

Universidade Federal de Goiás; rafaelbpinto@gmail.com

Ana Maria Goulart de Azevedo Tozzi

Universidade Estadual de Campinas; tozzi.ana@gmail.com

Vidal de Freitas Mansano

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; vidalmansano@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Guibourtia*, *Guibourtia chodatiana*.

COMO CITAR

Pinto, R.B., Tozzi, A.M.G.A., Mansano, V.F. 2020. *Guibourtia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB18599>.

DESCRIÇÃO

Árvores de até 6m, folíolos bifoliolados, assimétricos, glabros. Inflorescências axilares, paniculiformes. Flores monoclamídeas, com 4 sépalas, ovário pubescente. Frutos do tipo folículo, marrom-escuro a preto quando maduros, 1 semente. Semente vermelha, com arilo branco.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Barneby, R.C. 1996. Neotropical Fabales at NY: asides and oversights. *Brittonia* 48:182.

Guibourtia chodatiana Hassl.

DESCRIÇÃO

Trees up to 10 m tall; bark smooth, slightly striate; branchlets glabrous. Petioles dilated at base and apex, 1–2.7 cm long, tomentose to glabrescent; petiolules 2.1–3.4 mm long, tomentose to glabrescent; leaflet blades membranaceous, asymmetric, usually ovate, rarely wide-elliptic, 5–10 × 2.4–4.1 cm, the base obliquely cordate, asymmetric, the apex acuminate to rounded, the abaxial surface sparsely villous to glabrescent, with the midrib densely tomentose to glabrescent, the adaxial surface glabrous, tertiary venation slightly apparent to inconspicuous adaxially. Inflorescence a simple raceme or panicle, 2–8 cm long, axillary, the flowers 18–23 per axis, spirally arranged, the axis terete in cross section, 0.8–1.4 mm wide, puberulent to tomentose; bracts ovate, ca. 2 × 1.3 mm, tomentose on both sides, caducous. Pedicels terete in cross section, 1.4–1.7 × 0.5–0.6 mm, tomentose; bracteoles alternate, inserted near middle of pedicel, caducous; flower buds dark brown to black when dried, orbicular to ellipsoid, 3–3.5 × 2–2.5 mm, tomentose to glabrescent. Calyx green when fresh with white or cream hairs, dark brown to black when dried, densely tomentose internally, sparsely tomentose to glabrescent externally, sepals 4, subequal, elliptic, slightly verrucose, 2.7–3.8 × 1.9–2.4 mm. Corolla lacking. Stamens 10, glabrous, the filaments 4–4.5 mm long, cream to white, the anthers cream, elliptic, 1.6–2 × 0.8–1 mm, glabrous. Gynoecium light green, tomentose at the base and along the sutures of the carpel; the stipe terete in cross section, 0.5–1.2 mm long, glabrous, the ovary D-shaped in outline, 1.2–1.5 × 1.2–1.5 mm, ovules 2, the style terete in cross section, 1.5–2.5 mm long, glabrous, the stigma punctiform. Fruits follicular, green when immature and dark brown to black when mature, minutely verrucose, glabrous, the body D-shaped in outline, with part of the style persistent, 2.4–3 × 1.3–2 cm. Seeds 1 per fruit, 1.8–2 × 0.9–1 cm, smooth, red to brown, ellipsoid, with a sub-apical depression on the funicular side, this covered by the white aril.

COMENTÁRIO

Durante muitos anos a espécie *Guibourtia hymenaeifolia* foi considerada como sendo a única espécie do gênero para região neotropical. Entretanto, *G. hymenaeifolia* é uma espécie endêmica de Cuba, enquanto no Brasil, a espécie representante do gênero é na verdade *Guibourtia chodatiana*.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

S M Faria, s.n., RB, 315481,  (RB00140124), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Barneby, R.C. 1996. Neotropical Fabales at NY: asides and oversights. *Brittonia* 48:182.